

O TEATRO DE FANTOCHES E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DOS CONTEÚDOS CONCEITUAIS E ATITUDINAIS NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA

Roberta Luciana de Macena¹; Elisa Thereza Lopes de Aguiar²; Lucas Ferreira Silva³; Thayse Borges Costa⁴; Maria Goretti da Cunha Lisboa⁵; Jozilma de Medeiros Gonzaga⁶

¹Universidade Estadual da Paraíba, robertamacena@hotmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba, elisa.ea.aguiar@gmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba, lucasfsilvaba@hotmail.com; ⁴Universidade Estadual da Paraíba, thayseborges@gmail.com; ⁵Universidade Estadual da Paraíba, gorettilisboa@hotmail.com; ⁶Universidade Estadual da Paraíba, jozilmam@uol.com.br.

Resumo: No âmbito escolar a Educação Física tem em suas mãos o poder de transformar realidades que vão desde a própria percepção de questões educacionais até questões ligadas a vida dos seus alunos, para isto, é preciso que haja um equilíbrio em relação aos conteúdos ministrados pelos professores, nos quais, o direito do aluno de aprender não seja violado. A transformação de pensamentos e atitudes dos alunos são frutos de uma boa seleção de conteúdos e de um bom planejamento, e para que isso aconteça, as aulas de Educação Física precisam ser fundamentadas seguindo as vertentes de objetivos (conceituais, procedimentais e atitudinais) perpassando, assim, por todos os conteúdos de forma associada, com o intuito de alcançar os seus objetivos de aprendizagem. A escolha dos recursos didáticos para a aplicação destes conteúdos se faz necessário para tonar o processo de ensino-aprendizagem mais rico e de fácil entendimento. Desta forma, o uso do teatro de fantoches e da contação de história para trabalhar os conteúdos conceituais e atitudinais, permitiu que o conhecimento fosse construído de forma mais lúdica e descontraída, dando vez ao imaginário do alunado. **Metodologia:** O trabalho com o teatro de fantoches foi realizado na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo com alunos do Ensino Infantil e Fundamental I - Pré I e II, 1º e 2º ano, com faixas etárias de 4 anos a 6 anos e de 6 anos a 8 anos, durante a execução do “Projeto Dançando com o meio ambiente”. Essa atuação se deu a partir do PIBID-Educação Física sob a supervisão da professora de Educação Física da escola. A escola já provia de vários fantoches, de forma que não foi necessária a produção dos mesmos. Ao escolher os fantoches, procurávamos escolher aqueles que tinham características diferentes uns dos outros, para tentar representar a diversidade entre os alunos. Eram montados roteiros para abordar os temas desejados naquela aula, e os fantoches eram manipulados pelos próprios bolsistas. A participação dos alunos acontecia através de perguntas que eram lançadas a eles a respeito do tema trabalhado. **Resultados:** A partir da aplicação desta estratégia durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que o trabalho com fantoche se fez eficiente para atingir a demanda dos objetivos conceituais e atitudinais, indo de encontro àqueles pré-estabelecidos. Estas constatações se davam a partir de atividades onde os alunos tinham a oportunidade de se expressar, como o desenho e a mímica. **Conclusão:** Esses resultados mostram o quanto é importante a experimentação e a renovação de nossos olhares a respeito das práticas empregadas com nossos alunos, e o quão gratificante é a confirmação de que através de nossa ajuda, esses alunos estão conseguindo entender as diversas possibilidades que a Educação Física pode os proporcionar, contribuindo assim para o desenvolvimento físico e cognitivo a partir da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Física. Recursos Didáticos. Dimensões dos conteúdos. PIBID.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, as abordagens e métodos de ensino da educação física foram se transformando e se distanciando cada vez mais do método militarista e higienista que dominavam até início da década de 80. De acordo com Medeiros (1998, p.25):

[...] A Educação Física assume, sem a menor dose crítica a missão de “treinar o indivíduo e executar determinada tarefa” e passa a consumir a ideia de educar como sinônimo de adestrar, por influência direta do positivismo e por direcionamento do tecnicismo, passa a perceber o corpo como uma máquina capaz de produzir trabalho.

A partir da década de 80, foram surgindo novas abordagens que traziam em si a vontade de superar os modelos tradicionais de ensino, através do movimento renovador da educação física no Brasil: “Esse período, foi fortemente marcado por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista” (BRACH, 1999, p.78). Apesar de já se passarem mais de 30 anos dessa revolução, ainda é possível notar a presença de um ensino tradicionalista, onde o professor de educação física é o centro das atenções e os alunos se tornam meros reprodutores de conhecimento, quando o que se espera de um professor é que ele procure trabalhar em suas aulas as três dimensões do conhecimento como forma de alcançar seus objetivos educacionais. Baseada em Coll et al.,(1998), cada uma das dimensões corresponde às seguintes questões: “o que se deve saber?” (Dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (Dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (Dimensão atitudinal).

Sobre esse assunto, a BNCC (2017, p.12) traz que [...] reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Já na literatura específica do ensino da educação física, Betti (2002, p.75) faz a seguinte colocação:

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

Muito influenciado por esse histórico de conteúdos puramente procedimentais, o ensino dos conceitos e atitudes se tornam um desafio para o professor de Educação Física, tendo em vista que os alunos muitas vezes já estão acostumados com conteúdos exclusivamente práticos e precisam entender sobre a importância da teoria dentro das aulas da disciplina. Diante disso, fomos a procura de recursos didáticos para utilizar com os anos iniciais no ensino das dimensões conceituais e atitudinais, e diante das referências encontradas, chegamos a conclusão que o teatro de fantoche e a



contação de história seriam ideais para a transmissão dos conteúdos do projeto “Dançando com o meio ambiente”.

Sobre a contação de história Souza e Bernardino (2011, p.236) aponta que:

De acordo com vários estudiosos a contação de histórias é um valioso auxiliar na prática pedagógica de professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Já sobre o fantoche Galvão (1996) afirma que as crianças parecem receber bem melhor e armazenam com mais facilidade as imagens, quando são apresentadas através de algo que as encante emocionalmente como é o caso do Teatro de Bonecos. Foi através da literatura que percebemos o retorno positivo que esses recursos didáticos poderiam nos proporcionar e optamos pela utilização dos mesmos.

Como o nome já propõe, o Projeto dançando com o meio ambiente, abordou o conteúdo dança em concordância com o tema transversal meio ambiente, dentro da perspectiva de discutir sobre melhorias para a escola e para o bairro onde a escola se encontra, através da dança e de suas práticas corporais. Para este estudo, será dada ênfase aos objetivos conceituais e atitudinais, entendendo que o fantoche e a contação de histórias foram utilizados na transmissão desses conteúdos.

O uso do teatro de fantoches e a contação de história nas aulas de educação física, pode causar estranheza para aqueles que estão acostumados a presenciarem uma disciplina onde ‘a bola’ é o que prevalece, no entanto, a partir da divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tornou-se evidente a necessidade de se trabalhar numa vertente humanista que ultrapasse o saber procedimental (MALDONADO, BOCHINI, 2013), o professor também necessita pensar nos conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados (dimensão conceitual) e nos valores e atitudes (dimensão atitudinal) que os alunos devem ter nas práticas corporais ensinadas. (MALDONADO, et al., 2014, p.547).

Partindo desta concepção estabelecemos nossos objetivos pautados na busca pelo desenvolvimento omnilateral, tendo consciência da importância de associar as três dimensões e da relevância de cada uma para consolidação adequada do processo ensino/aprendizagem. Unindo o conteúdo dança ao tema transversal meio ambiente elencamos os seguintes objetivos:



- Procedimental: Através da práxis unir a teoria e prática em vivências que consolidem a ligação entre dança e meio ambiente objetivando o desenvolvimento omnilateral.
- Conceitual: Abordar temáticas referentes a dança e meio ambiente, procurando junto aos alunos conceituar ambas de acordo com a realidade em que estão inseridos.
- Atitudinal: Estimular o pensamento crítico/reflexivo, contribuindo para uma percepção própria a respeito de questões sociais que envolvam direitos, deveres e valores.

METODOLOGIA

O trabalho com o teatro de fantoches e a contação de história foi realizado na Escola Municipal Deputado Petrônio Figueiredo com alunos do Ensino Infantil e Fundamental I - Pré I e II, 1º e 2º ano, com faixas etárias de 4 anos a 6 anos e de 6 anos a 8 anos, durante a execução do “Projeto Dançando com o meio ambiente”. Essa atuação se deu a partir do PIBID sob a supervisão da professora de Educação Física da escola. Esse projeto trouxe consigo a oportunidade de discutir sobre aspectos ambientais presentes no próprio bairro, compartilhando de experiências e soluções para o uso consciente do lixo.

De início, acontecia o preparo do ambiente, onde os bolsistas montavam o teatro, de forma que se tornasse atrativo para as crianças e gerassem certa expectativa. A escola já provia de vários fantoches, de forma que não foi necessária a produção dos mesmos. Ao escolher os fantoches, procurávamos escolher aqueles que tinham características diferentes uns dos outros, para tentar representar a diversidade entre os alunos. Eram montados roteiros para abordar os temas desejados naquela aula, e os fantoches eram manipulados pelos próprios bolsistas. A participação dos alunos acontecia através de perguntas que eram lançadas a eles a respeito do tema trabalhado. Era notória a participação dos alunos, tendo em vista que eles se sentiam mais à vontade para interagir com os bonecos de forma mais descontraída, apresentando reação diferente a situações em que tinham contato direto com o professor e com nós bolsistas.

Imagem 1: preparação do ambiente para a apresentação do fantoche e para as outras atividades.



FONTE: Próprio autor

Imagem 2: Apresentação de conteúdos conceituais através do teatro de fantoches.



FONTE: Próprio autor

Como forma de avaliação sobre absorção dos conteúdos era feito um resgate constante durante as aulas, onde se era questionado sobre o que o fantoche tinha falado sobre determinado assunto, além de trabalhos com pinturas e mímicas para que eles pudessem representar o que tinham aprendido.

Imagem 3: atividade de desenho na cartolina após contação de história.



FONTE: Próprio autor

As apresentações ocorriam no pátio ou na biblioteca, sempre seguida de uma atividade prática que resgatasse o que foi passado durante a apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos são os motivos que provocam a não participação de um aluno nas aulas de educação física, e cabe ao professor usar da criatividade para trazer esses alunos para sua aula, de forma que ele participe e consiga atingir os objetivos educacionais para com ele. Segundo Marzinek (2004, p.39):

O professor deve ter criatividade para ministrar os conteúdos em suas aulas, pois assim os alunos se envolverão participando, também sendo importante

a opinião dos alunos para eventuais mudanças na maneira como as aulas são dadas pelo professor, um diálogo mais amplo entre ambos poderá ser proveitoso como estímulo para uma maior motivação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Na busca por uma aula mais criativa e interessante, encontramos o teatro de fantoche e a contação de histórias como alternativas para utilizarmos em nossas aulas, para facilitar e tornar mais prazeroso o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que conseguimos atingir resultados que nem esperávamos. É comum nas aulas de educação física, a dispersão dos alunos durante as atividades e para a nossa surpresa, o nível de dispersão foi zero durante as apresentações de fantoche e na contação de história. Isso nos levou a querer explorar ainda mais esse tipo de atividade em nossas aulas e a testar novas estratégias pedagógicas.

Ao escolher o fantoche e da contação de história como recursos didáticos, surgiu uma dúvida em relação à aceitação por parte dos alunos, no entanto, foi muito gratificante perceber que todas as turmas demonstraram entusiasmo e participação nas apresentações.

Imagem 4: Apresentação de conteúdos atitudinais através do teatro de fantoches.



FONTE: Próprio autor

Imagem 5: Contação de história sobre o lixo.



FONTE: Próprio autor

O projeto trouxe várias possibilidades de conscientizar os alunos a respeito de problemas estruturais do próprio bairro, como é o caso do canal de esgoto que existe no bairro, onde a maioria dos alunos passa diariamente e quando não moram as margens desse local, enfatizando a questão de que não puder jogar lixo no canal, tendo em vista os possíveis entupimentos e atração insetos.



A avaliação foi feita seguindo a proposta da abordagem crítico-superadora, e aconteceu de forma qualitativa e contínua através de observações onde o professor irá avaliar os alunos de acordo com o seu interesse no desenvolvimento das atividades, participação, interação e socialização com a turma, visando aprimorar o nível de aprendizado considerando as subjetividades existentes e em contra partida adaptar nossas ações de forma que atingissem de forma gratificante os objetivos conceituais e atitudinais a que nos propomos.

O resgate através de perguntas que remetesse a apresentação de fantoches também mostrava a eficiência do método, como exemplo este diálogo entre professor e aluno:

— O que o fantoche João falou sobre jogar lixo na rua?

— Que não pode, porque entope os bueiros!

A partir dessas constatações, foi possível perceber que o trabalho com fantoche se fez eficiente para o trabalho nos âmbitos conceituais e atitudinais. E a dimensão procedimental foi a que permitiu a verificação das práticas envolvendo o que se foi ensinado através do fantoche, de acordo com o retorno do aluno, era possível perceber sua aprendizagem. Na educação física, fica quase que impossível a dissociação do conteúdo prático do conteúdo teórico, tendo em vista que um complementa o outro. Segundo Braghini (1996, p.16):

A função da teoria é compreender, explicar e, eventualmente, indicar opções para a transformação da prática. O domínio de princípios teóricos comprovados cientificamente permite ao profissional lidar melhor com questões práticas. A teoria alimenta a prática, e esta realimenta a teoria, num movimento contínuo. É a práxis.

Dessa forma, é evidente a importância da teoria e da prática nas nossas aulas, e em hipótese alguma podemos privar nossos alunos desses conhecimentos que lhe é dado por direito pela constituição. Dessa forma, aos poucos, vamos transformando o cenário da educação física escolar, que já adquiriu grandes avanços, mas que ainda anseia por profissionais que cumpram seu papel de forma integral e zelem por essa profissão que acaba sendo diminuída dentro da escola pelas próprias atitudes dos professores da área.

CONCLUSÃO

Através da intervenção com o uso do teatro de fantoches, conseguimos atingir os objetivos pré-estabelecidos na elaboração do projeto, onde foi possível abordar temáticas referentes a dança e meio ambiente, procurando junto aos alunos conceituar ambas de acordo com a realidade em que





estão inseridos (conceitual) e estimular o pensamento crítico/reflexivo, contribuindo para uma percepção própria a respeito de questões sociais que envolvam direitos, deveres e valores (atitudinal). A confirmação de que nossos objetivos foram alcançados se deu a partir das avaliações realizadas no decorrer do projeto.

Especificamente nesse projeto, escolhemos por não incluir a participação dos alunos como manipuladores dos fantoches, por ser o primeiro contato com a arte, mas a intenção é de em outra oportunidade colocá-los como personagens e produtores dos seus próprios fantoches, tendo em vista que não será mais o primeiro contato e eles já estarão mais à vontade para apresentar suas vivências, dessa vez no papel de protagonista, e essa prática com certeza será ainda mais enriquecedora para os alunos.

Esses resultados mostram o quanto é importante a experimentação e a renovação de nossos olhares a respeito das práticas empregadas com nossos alunos, e o quão gratificante é a confirmação de que através de nossa ajuda, esse alunos estão conseguindo entender as diversas possibilidades que a Educação Física pode os proporcionar, desta forma, cabe a cada profissional de nossa área se esforçar para acabar com os métodos tradicionalistas dentro da educação física escolar, assim como os profissionais de outras áreas da educação que podem encontrar no teatro de fantoches inúmeras possibilidades de trabalho. Os cursos de capacitação, formação continuada e reciclagem podem ser uma boa opção para quem busca uma atualização em relação a novas possibilidades dentro de suas aulas. Ou seja, uma educação física escolar de qualidade se faz com a participação de todos, e a vontade de mudar é o primeiro passo para essa realização.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mario; ZULIANE, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, Bauru, Ano I, nºI, setembro/2002. P. 75.
- BRACHT, Valter. **A construção das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno CEDES, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, Agosto/1999.
- BRAGHINI, Inezita. **Teoria e prática da educação física: A práxis.** TCC – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, DF, 2017.



